

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



**LARISSA ALVES PASSOS**

**O IMPACTO FINANCEIRO DA PANDEMIA COVID-19 NAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE DO SUBSETOR DE COMÉRCIO LISTADAS NA B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO)**

**RIO DE JANEIRO**  
**2021**  
**LARISSA ALVES PASSOS**

**O IMPACTO FINANCEIRO DA PANDEMIA COVID-19 NAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE DO SUBSETOR DE COMÉRCIO LISTADAS NA B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à FACC – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Dilo Sérgio de Carvalho Vianna.

**RIO DE JANEIRO**

**2021**

Dedico este trabalho à Deus, à minha família, por sempre prezar pela minha educação, e por sempre estar ao meu lado em todas as minhas vivências. Persistência é o caminho para a realização de seus sonhos, eu acreditei e persisti.

## RESUMO

PASSOS, Alves Larissa. O impacto financeiro da pandemia COVID-19 nas empresas: uma análise do subsetor de comércio listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Rio de Janeiro, 2021. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - FACC, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

O objetivo deste trabalho é investigar o impacto no desempenho financeiro da pandemia Covid-19 nas empresas classificadas no subsetor de comércio negociadas na B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO). Através de seus resultados financeiros. As informações utilizadas para a análise comparativa, provém de fonte confiável, o próprio site da B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO), destacando uma amostra de 18 empresas listadas no subsetor de Comércio. Foram coletados dados trimestrais de 2017 a 2021 para composição da base de dados utilizada para o cálculo de indicadores específicos. Neste espaço temporal, os resultados foram analisados por método quantitativo, estatística descritiva, para todas as empresas. Para as dezoito companhias os resultados apontam que foi notória a queda inerente ao período pandêmico nos indicadores apurados. No entanto, os números foram recuperados rapidamente como analisado nos períodos seguintes. Esses resultados exibem que, as empresas classificadas no setor econômico de consumo cíclico e subsetor de comércio apesar da queda, apresentou forte capacidade de adaptação ao que era necessário no momento.

**Palavras-chave:** desempenho comércio, Covid-19 e B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO).

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
<b>2.1 Pandemia COVID-19</b> .....	7
<b>2.2 Comércio</b> .....	9
<b>2.3 B3 – (Brasil, Bolsa, Balcão)</b> .....	9
<b>2.4 Estudos Similares</b> .....	90
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	122
<b>3.1 Coleta de Dados</b> .....	133
<b>3.2 Índices utilizados</b> .....	134
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

O coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença infecciosa, que surgiu na China, em dezembro de 2019, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) da Família Coronaviridae, e se espalhou para outros países, incluindo o Brasil (SATOMI et al, 2020). A COVID-19 é considerada um dos maiores desafios sanitários mundiais do século (BARRETO et al., 2020).

Desta forma, ano de 2020 foi marcado por uma drástica mudança pela qual a população teve que se acostumar, ou seja, com a pandemia de Covid-19 as pessoas tiveram que adotar medidas de isolamento social, gerando uma queda na economia. Portanto, os setores em especial da indústria, comércio, e serviços de acordo com o IBGE em março foi apresentada uma queda de 9.1%, 2.5 % e 6.9% (BOSQUEROLLI, et. al, 2020). Assim, a economia entra em recessão técnica com a baixa, ou seja, períodos recessivos são caracterizados por dois trimestres seguidos de queda na atividade. Entre janeiro e março, o PIB havia recuado 2,5% frente aos três meses imediatamente anteriores (VIECELI, 2020).

Neste cenário, o desempenho das organizações foi impactado. No sentido de analisar este impacto a academia produziu sua contribuição. Informações encontradas em estudos abordaram a relação do mercado financeiro e a pandemia da Covid-19. Araújo e Sarmieto (2021), Guentherl (2020), Melo (2020). Estes analisaram as mudanças ocorridas devido a pandemia do COVID-19 e suas resultantes para a sociedade como um todo.

O estudo de Bernardes, Silva e Lima (2020) trata do impacto da COVID-19 em pequenas empresas do setor de comércio, e o trabalho de Vieira e Borel (2021) realiza uma análise dos impactos financeiros da pandemia em apenas uma empresa do subsetor que foi analisado, a empresa Magazine Luiza; o que inspirou a necessidade de uma análise das empresas de todo o subsetor de comércio segregado na bolsa de valores nacional.

Dado ao exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar trimestralmente os impactos ocasionados no desempenho das organizações listadas no subsetor de comércio da B3 pela pandemia de COVID-19 para os períodos entre janeiro de 2017 até março de 2021.

Esse estudo procura contribuir para a academia, trazendo uma nova perspectiva devido a pandemia, investigando um subsetor com ações importantes negociadas na bolsa de valores brasileira, e conseqüentemente representativas para a economia.

Para tal, alguns dos indicadores financeiros deste trabalho foram os, de rentabilidade e lucratividade para possibilitar uma análise consistente em nosso estudo, são eles: Retorno sobre

Patrimônio Líquido, Liquidez Corrente e Lucratividade ou Margem Bruta; assim como relatado no trabalho de Cirqueira (2021).

Para tanto, foram coletados dados trimestrais com referência de 2017 a 2021 (primeiro trimestre) e possibilitou uma análise temporal deste período. Os dados da pesquisa foram coletados no site (B3, 2021). Por conseguinte, foram extraídas as informações divulgadas anteriormente.

Diante do exposto, o estudo está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo é a introdução, o segundo o referencial teórico dividido em três partes, apresentando o referencial do subsetor de comércio, da pandemia COVID-19, da B3 e estudos similares, o terceiro detalha a metodologia selecionada, o quarto apresenta os resultados da pesquisa e o quinto as conclusões obtidas a partir do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Pandemia COVID-19**

Segundo Araújo e Sarmiento (2021), o ano de 2020 teve a maior retração do PIB mundial desde 1946. Países emergentes e desenvolvidos foram afetados pela queda generalizada da atividade econômica decorrente da pandemia. Encerra 2020 com contração do comércio internacional e considerável redução de atividades econômicas nos setores de serviços. Embora pacotes fiscais e monetários na casa dos US\$ 20 bilhões, valores sem precedentes na história mundial, tenham sido implementados em escala global, eles não foram suficientes para impedir os impactos econômicos e sociais do SARS-CoV-2h. Para o entendimento da crise causada a partir da pandemia da COVID-19 no mundo e no mercado financeiro, é indispensável para os empresários e para todos os integrantes da sociedade, tendo em vista que toda a população mundial já está sofrendo consequências deixadas por esse momento avassalador que pode perdurar mais algum tempo.

Conforme estudo realizado pelo site FIA (Fundação Instituto de Administração) (FIA, 2021) conclui-se que:

“[...]Pelo mundo todo, os mercados financeiros têm sofrido os impactos da pandemia de corona vírus. No começo do ano de 2020 as indústrias da Ásia, Europa e Américas foram obrigadas a paralisar as atividades para restringir o contágio do vírus. Com todas as mudanças na forma como o mundo trabalha e as limitações à

produtividade, a economia foi bastante afetada. A pandemia iniciou na China no final de 2019 e, por isso vieram de lá os primeiros impactos na economia global. Nos últimos anos, o país se tornou uma verdadeira potência econômica e chegava em 2020 como um parceiro comercial importante para diversos países da América Latina - O volume de exportações chinesas gira em torno de 20% na região. [...] Especialistas do setor apontam para um maior impacto no setor de commodities. Dentro desse cenário, empresas de mineração e extração de celulose devem sofrer bastante com a crise.”

Dado ao exposto, as informações divulgadas pela Fundação Instituto de Administração (2021), assegurou que no início do ano de 2020 o cenário financeiro começou a ser bastante impactado globalmente. Esse vírus chegou inesperadamente e trouxe consigo muitos prejuízos financeiros, até mesmo a China, um país que se destacava pela grande exportação foi bastante afetado.

De acordo Guentherl (2020), a pandemia trouxe uma perspectiva que mostra a possibilidade de trabalhar em casa. Causando a sensação de mais produtividade, por causa da economia de tempo com locomoção para o local do trabalho.

Ainda conforme Guentherl (2020, p. 38):

“Mas nem todos os tipos de trabalhos são viáveis de forma remota. A desigualdade social em muitos países, e principalmente no Brasil, se mostra ainda mais evidente nesses tempos de pandemia. Nem todos podem praticar o isolamento e trabalhar de casa, muitos precisam sair todos os dias em transportes públicos lotados para garantir o sustento de suas famílias. Muitos não têm as condições de saneamento necessárias para garantir uma boa higienização, e muitos não tem acesso a tratamento médico adequado, visto que os sistemas de saúde não têm a capacidade de atender a todos”.

Segundo Melo (2020), a pandemia antecipou uma realidade que já estava para ocorrer, educação a distância, trabalho remoto, uma busca por sustentabilidade e a cobrança da sociedade, por mais responsabilidades por meio das empresas no ponto de vista social. De acordo a OMS, os efeitos da pandemia podem reverberar por meses ou até anos. “O isolamento também nos fez rever algumas prioridades de consumo. Passeios no shopping eram programas de família nos fins de semana. Como um lanchinho aqui, um cineminha ali, algumas comprinhas no caminho e lá se ia p salário do mês” (GUENTHERL, 2020, p. 9).



As relações humanas estão em uma etapa de alteração, na saúde e, especialmente, econômicas devido a pandemia da coronavírus. E a maneira de comprar pelo e-commerce nunca foi tão utilizada e necessária (ALVES et al.,2020).

De acordo com Guentherl (2020, p. 9):

“Hábitos de consumo também poderão mudar no mundo pós pandemia. O consumo consciente e sustentável deverá ser incorporado pela sociedade. Pensaremos melhor antes de comprar e daremos mais valor ao nosso dinheiro. E isso tem um impacto direto no ambiente: quanto menos consumimos, menos descartamos, menos resíduos geramos, e o planeta agradece. Confiança na ciência”.

## **2.2 Comércio**

Confome publicado pela empresa Logic Soluções Logísticas (2021) o que tange o Brasil, ao final do ano de 2009 já eram contabilizados 17 milhões de e-consumidores. Atualmente, perante pesquisas pode-se dizer que o número de consumidores e-commerce está entre 22,8 milhões. “No começo deste ano de 2021 havia uma expectativa de redução da intensidade da expansão, mas com a chegada da nova variante do Covid-19 e, conseqüentemente, da segunda onda de contaminação que atinge nosso país, houve uma evolução ainda mais intensa das vendas no e-commerce não somente brasileiro, mas ao redor do mundo”, explicou Fabrício Dantas, CEO da *Neotrust*, na apresentação do relatório.

Com isso, se conclui que a pandemia do COVID-19 mudou radicalmente e repentinamente o jeito como nossas vidas vão funcionar no futuro próximo, de uma maneira que muitas empresas nunca poderiam ter previsto. Assim, as empresas listadas no setor de comércio não sofreram grandes danos devido a adaptação junto ao e-commerce.

## **2.3 B3 – (Brasil, Bolsa, Balcão)**

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) surge em março de 2017 com a união da BM&FBOVESPA (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros) e da CETIP (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados) com o objetivo de favorecer o crescimento do Brasil através do desenvolvimento e viabilização do mercado financeiro e de capitais. A B3 é a maior bolsa do Brasil, a maior depositária de títulos de renda fixa da América Latina e a maior câmara de ativos privados do país (BRASIL, BOLSA, BALCÃO, 2021).

A fim de garantir a integração do mercado de capitais brasileiro, segmentou-se adequadamente os diferentes tipos de empresa prezam por regras de governança corporativas adequadas e diferenciadas. Essas regras vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S.As.) e têm como objetivo melhorar a avaliação daquelas que decidem aderir, voluntariamente, a um desses segmentos de listagem. Além disso, tais regras atraem os investidores. Ao assegurar direitos aos acionistas, bem como dispor sobre a divulgação de informações aos participantes do mercado, os regulamentos visam à mitigação do risco de assimetria informacional. (BRASIL, BOLSA, BALCÃO, 2021).

Segundo o site B3 (2021) os segmentos utilizados pela B3 são: Novo mercado, Nível 1, Nível 2, Bovespa Mais, e Bovespa Mais Nível 2; conforme o site do BRASIL, BOLSA BALCÃO (2021) o Novo Mercado conduz as empresas ao mais elevado padrão de governança corporativa. As empresas listadas nesse segmento podem emitir apenas ações com direito de voto, as chamadas ações ordinárias (ON). As empresas listadas no segmento Nível 1 devem adotar práticas que favoreçam a transparência e o acesso às informações pelos investidores. Já o segmento de listagem Nível 2 é similar ao Novo Mercado, porém com algumas exceções. As empresas listadas têm o direito de manter ações preferenciais (PN). No caso de venda de controle da empresa, é assegurado aos detentores de ações ordinárias e preferenciais o mesmo tratamento concedido ao acionista controlador, prevendo, portanto, o direito de *tag along* de 100% do preço pago pelas ações ordinárias do acionista controlador.

O Bovespa Mais possibilita a realização de captações menores se comparadas ao Novo Mercado, mas suficientes para financiar o seu projeto de crescimento. As empresas listadas no Bovespa Mais tendem a atrair investidores que visualizem um potencial de desenvolvimento mais acentuado no negócio. As ofertas de ações podem ser destinadas a poucos investidores e eles geralmente possuem perspectivas de retorno de médio e longo prazo.

## **2.4 Estudos Similares**

Nesta seção destacam-se trabalhos com temas próximos, que serviram como referência para este trabalho. Abaixo são apresentados os estudos e uma breve descrição dos seus objetivos e resultados.

O artigo de atualização realizado por Bernardes, Silva e Lima (2020) relatou a partir de um estudo exploratório e descritivo, a elaboração de uma análise documental e revisão

bibliográfica que possibilitou a distinção dos segmentos mais impactados devido a pandemia Covid-19 em relação aos pequenos negócios. O Segmento de comércio e varejista que é explorado em nosso trabalho, obteve a menor queda dentre as pequenas empresas e houve um crescimento do comércio eletrônico neste segmento. Com isso foi possível relacionar essa análise de queda no período pandêmico, e uma evolução no e-commerce das empresas listadas neste setor.

O estudo realizado por Vieira e Borel (2020) traz um estudo de caso de pesquisa descritiva, relatando os resultados financeiros da empresa Magazine Luíza no período de 2018 a 2020 utilizando indicadores financeiros da instituição e dados de crescimento organizacional e valor de mercado. Este trabalho possibilitou a visualização dos índices mais eficazes para uma análise macro eficiente, tendo em vista serão analisadas dezoito empresas dentro de um subsetor, no qual a empresa magazine Luíza está inclusa. A Lacuna de estudo deste trabalho, nos possibilitou a continuação do estudo iniciado, pois quando publicado ainda não havia sido publicado os números referentes ao quarto trimestre de 2020.

A amostra das empresas utilizadas no trabalho do autor Cirqueira (2021) viabilizaram resultados através de uma pesquisa de caráter descritiva e abordagem qualitativa feita por meio de análise documental, constatando que houve uma recuperação desses indicadores ainda em 2020 a exemplo da receita das empresas, visto que 76% das empresas da amostra apresentaram uma receita superior em 2020 em relação a 2019. Logo, a pandemia impactou pontualmente as atividades das empresas, nos primeiros trimestres, mas que posteriormente houve um cenário de recuperação.

O estudo realizado por Santana e Valentim (2020) nos possibilitou identificar que as áreas de posição patrimonial e financeiras das companhias que mais sofreram impactos foram as Contas a Receber, as Receitas, os Fornecedores e as Disponibilidades, as demais é visto que, apesar de especificadas não causaram impactos relevantes nesta amostra. Através da metodologia adotada que foi a pesquisa exploratória, de levantamento e bibliográfica, com aprofundamento na análise de conteúdo. Viu-se que praticamente todas as empresas utilizaram de medidas para reorganização de suas contas e ajustar-se à situação que o período detinha, sejam elas de ordem estrutural/operacional ou financeira, com exceção de duas que somente usou de empréstimos para suprir as suas obrigações do passivo.

A comparação realizada por Sousa (2020) a partir de sua pesquisa bibliográfica e documental com a utilização de fontes secundárias, resultou no mau desempenho das

companhias aéreas antes mesmo da pandemia, agravando seus resultados negativos no primeiro trimestre de 2020, refletindo em margens de lucro negativas, grau de endividamento crescente e aumento significativo do prejuízo acumulado. Contudo, constatou-se que houve uma queda em todos os índices analisados e as empresas apresentaram uma situação desfavorável no primeiro trimestre de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior.

### **3 METODOLOGIA**

Em caráter quantitativo, que é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (MICHEL, 2005). Além de ser um método rápido para análises de impacto, esse é também favorável ao suprimento dos leitores com boas informações para caracterizar uma determinada investigação.

O ponto crítico desta metodologia quantitativa é sua subjetividade, que, por sua vez, pode ser diminuída através do uso de algumas técnicas e de equipes multidisciplinares. Além disso, esta não considera o público afetado pelo processo, as inter-relações entre os fatores do ambiente e não especifica a relação entre uma ação específica e seu respectivo impacto ambiental (OLIVEIRA e MOURA, 2009). Para o melhor desenvolvimento desta pesquisa foram interrelacionados os dados obtidos com uma pandemia que afetou todo o mundo de uma forma avassaladora.

Em virtude do trabalho realizado por Cirqueira (2021) tornou-se possível caracterizar a escolha do subsetor de comércio para a escolha de nosso trabalho, pois o trabalho realizou uma análise dentro de cada subsetor e apontou a relevância das empresas do Ibovespa dentro dos subsetores, o subsetor de comércio representa 4,10% do índice Ibovespa e no estudo este, foi representado pelas empresas Renner e Magazine Luiza e ambas apresentaram lucro no final do ano de 2020.

O impacto financeiro da pandemia COVID-19 foi evidenciado de forma clara no estudo realizado por Bernardes, Silva e Lima (2020), tendo em vista que todas as organizações foram afetadas diante da pandemia e que todas elas necessitam de organização para um período pós pandemia verificou-se que o subsetor de comércio apresentou no total uma queda de 27%, com isso foi necessário repensar uma forma mais segura para conduzir seus negócios.

A pesquisa realizada por Vieira e Borel (2021) resgatou a existência de empresas relevantes no subsetor do comércio, dentre elas destaca-se a Magazine Luiza, que apresentou neste estudo bons indicadores de rentabilidade e lucratividade, liquidez, e índices de capital e endividamento, e a capacidade da organização em buscar tecnologia e inovação, a organização iniciou em 2019 o processo de digitalização, um dos passos mais ambiciosos para o meio da tecnologia, buscando um crescimento acelerado e expandindo para outras categorias.

Esta pesquisa consiste na obtenção de dados anuais de 2017 a 2019 e dados trimestrais de 2020 e 2021 para composição da base de dados, com o objetivo de calcular indicadores específicos selecionados para que seja possível a análise do comportamento financeiro no período antes e durante a pandemia do COVID-19.

### **3.1 Coleta de Dados**

O subsetor do comércio foi utilizado para o desenvolvimento deste estudo, pois é uma área com uma variedade considerável de companhias. Um subsetor dentro do setor de consumo cíclico da B3, respaldou a seleção sendo este setor que depende de um ciclo econômico para ter bons resultados. Selecionado então o subsetor de comércio, pois este engloba os segmentos de Tecidos, Vestuário e Calçados; Eletrodomésticos e Produtos diversos. A escolha do Setor de Consumo Cíclico se deu a partir da justificativa de que é um setor formado por subsetores e segmentos que não são tão essenciais. Analisar estas empresas vai ser uma oportunidade de entender como elas reagiram diante da pandemia da Covid-19, como elas se sobressaíram diante do período de *lockdown*, se permaneceram com bons rendimentos ou não, entre outras observações.

Os dados das empresas selecionadas provieram através dos sites da CVM (2021) e B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO, 2021). Assim foi possível, verificar e observar os dados emitidos pelas empresas de forma padronizada a fim de facilitar o cálculo dos índices utilizados em nosso estudo.

### **3.2 Índices utilizados**

Os indicadores a serem analisados foram sugeridos com base nos 38 indicadores utilizados na análise do setor elétrico, segundo os autores Castro et al. (2010), no Anuário Séries 2010 (séries econômico-financeiras das empresas do setor de energia elétrica). Vale ressaltar, que o livro foi publicado pelo Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL/UFRJ), um grupo de estudos do setor elétrico com mais de 15 anos de existência, que publica entre outros documentos o Anuário de Análise Econômica e Financeira das Empresas do Setor de Energia Elétrica.

Além deste, esta investigação detém como referência um trabalho publicado na Revista Acadêmica Mackenzie V. 12, N. dois. Que analisa os direcionadores de valor das empresas brasileiras. Os direcionadores de valor foram selecionados com base no que propõe Rappaport (1988). Especificamente, consideraram-se apenas os direcionadores de valor que determinam o fluxo de caixa livre: vendas, crescimento em vendas, margem de lucro operacional, alíquota de imposto de renda, investimentos em capital de giro e investimento em ativos fixos. Os dados relativos a cada um dos direcionadores de valor foram obtidos também no programa Economática.

Os indicadores selecionados para esta pesquisa foram divididos entre duas perspectivas, sendo elas: financeira e operacional; conforme a utilidade do mesmo para nossa análise e a qualidade das variáveis calculadas.

a) Perspectiva financeira:

**Rentabilidade Financeira sobre o Patrimônio Líquido (RFPL) ou Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL)**, este índice avalia o rendimento dos investimentos realizados pelos proprietários. Este quociente interessa não só os acionistas, mas também a gerência, permite saber quanto a administração obteve de lucro com a estrutura organizacional. (BORINELLI; PIMENTEL,2017). Abaixo segue a forma o qual este é calculado:

Equação 1: Cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Santos (2011).

A avaliação do desempenho econômico através dos indicadores de lucratividade proporciona um comparativo entre o resultado da empresa com a receita gerada.

**Liquidez Corrente**, Liquidez Corrente, avaliar a Liquidez de uma empresa significa identificar através de índices, a capacidade de pagamentos da empresa, ou seja, se possui capacidade de cumprir com suas obrigações. Segundo Assaf Neto (2010). Esta aponta a proporção entre bens e direitos no curto prazo e as obrigações com terceiros no curto prazo, quanto maior a liquidez corrente mais alta a capacidade da empresa em financiar seu capital de giro (NETO,2007).

Equação 2: Cálculo Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Matarazzo (2007).

#### b) Perspectiva Operacional

**Margem Bruta ou Margem Ebit**, com o objetivo de mostrar a eficiência da empresa em relação à administração dos seus cursos, a margem bruta ou lucratividade relaciona o lucro bruto com a receita líquida, e de forma geral, quanto maior for esta proporção melhor será o gerenciamento dos custos (ROSSETTI, 2008).

Equação 3: Cálculo da Margem Bruta

$$\text{Margem bruta} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita líquida}}$$

Fonte: Rossetti (2008).

**Receita de Vendas** (dado obtido da demonstração do resultado do exercício), representa todos os valores que a empresa recebe por seus produtos ou serviços. Ou seja, todas as transações comerciais que têm a ver com a atividade da organização estão registradas na conta receita de vendas.

**Lucro operacional** (Ebit) (dado obtido da demonstração do resultado do exercício): representa o lucro gerado exclusivamente pela operação do negócio, descontando-se as despesas administrativas, comerciais e operacionais.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta parte serão apresentadas as análises separadas por empresas, de modo que fique evidente o comportamento financeiro-econômico das empresas selecionadas. As empresas serão exibidas na ordem de classificação setorial disponibilizada pela B3. Sendo assim dentro do subsetor de comércio e encontram os seguintes segmentos:

- Tecidos, Vestuário e Calçados (8 empresas)
- Eletrodomésticos (3 empresas)
- Produtos diversos (7 empresas)

Vale ressaltar, que os quadros foram executados a partir dos dados disponibilizados pelo site da B3, por isso em alguns casos alguns índices não estão com valores calculados, visto que não continham saldo nas contas publicadas. As datas também foram coletadas em virtude da disponibilidade no site oficial.

**Quadro 1 – Valores ROE ou Rentabilidade das empresas.**

Empresa	Código	31/12/17	31/12/18	31/12/19	31/03/20	30/06/20	30/09/20	31/12/20	31/03/21
AREZZO CO	ARZZ	3%	6%	8%	3%	-12%	4%	6%	2%
CEA MODAS	CEAB	0%	0%	35%	-2%	-7%	-1%	-6%	-5%
GRAZZIOTIN	CGRA	5%	4%	16%	1%	2%	3%	5%	2%
GRUPO SOMA	SOMA	0%	0%	37%	-10%	-11%	-2%	3%	1%
GUARARAPES	GUAR	14%	25%	11%	-1%	-6%	-1%	-1%	-2%
LE LIS BLANC	LLIS	20%	5%	-8%	-159%	-20%	-18%	-724%	-16%
LOJAS MARISA	AMAR	-6%	3%	-8%	-8%	-15%	-12%	-44%	-6%
LOJAS RENNER	LREN	23%	26%	23%	0%	15%	-2%	20%	-3%
ALLIED	ALLD	0%	0%	10%	1%	1%	7%	15%	4%
MAGAZ LUIZA	MGLU	19%	26%	12%	0%	-1%	3%	5%	4%
VIAVAREJO	VVAR	6%	-13%	-248%	2%	1%	10%	17%	3%
B2W DIGITAL	BTOW	-11%	-11%	-6%	-2%	-1%	0%	-2%	-2%
CENTAURO	CNTO	0%	0%	27%	1%	-5%	-2%	0%	-2%
ESPAOLASER	ESPA	0%	0%	0%	14%	-59%	-3%	17%	12%
LOJAS AMERIC	LAME	1%	4%	8%	-1%	0%	0%	2%	-1%
PETZ	PETZ	0%	0%	0%	8%	3%	3%	11%	1%
QUERO-QUERO	LJQQ	0%	0%	0%	-1%	3%	7%	14%	2%
SARAIVA LIVR	SLED	-12%	-250%	184%	25%	37%	15%	77%	3%

No quadro 1, a rentabilidade do PL é o índice que demonstra quando do lucro da empresa, gerado pelo uso do ativo, será distribuído com os acionistas. Do ano de 2017 ao ano de 2019 o ROE das empresas Arezzo, C&A, Grazziotin, Grupo Soma, Allied, B2w, Centauro, Lojas Americanas e Saraiva possuía tendências positivas, ou seja, este índice se encontrava em crescimento.



Já nas empresas Guararapes, Le Lis Blanc, Marisa, Renner, Magazine Luíza e Via Varejo este índice estava em declínio.

As empresas Espaço Laser, Quero Quero e Petz, não possuíam ações na bolsa nos primeiros períodos analisados. No período inicial da pandemia (31/03/2020) versus o último período de 2019 (31/12/2019) foi verificado que todas as empresas apresentaram queda no índice de retorno sobre o patrimônio líquido, com exceção da Via Varejo que aumentou e as novas empresas listadas apenas a partir de 2020 (Espaço Laser, Quero Quero e Petz).

A terceira análise de dados verificou os dados no primeiro trimestre de 2021, quando a pandemia já se encontrava minimamente controlada em alguns países e havia algumas especulações de vacina para a doença do COVID-19 versus uma média do período que ocorreu durante a pandemia (30/06/2020 a 31/12/2020). Todas as empresas apresentaram aumento neste período, excluindo as seguintes: Grazziotin, Allied, Via Varejo, B2W, Lojas Americanas, Petz, Quero Quero e Saraiva; C&A e Centauro continuaram com o mesmo índice até a data de 31/03/2021.

#### Quadro 2 – Valores LÍQUIDEZ CORRENTE

Empresa	Código	31/12/17	31/12/18	31/12/19	31/03/20	30/06/20	30/09/20	31/12/20	31/03/21
AREZZO CO	ARZZ	240%	329%	211%	226%	221%	164%	172%	155%
CEA MODAS	CEAB	0%	0%	171%	140%	190%	169%	156%	150%
GRAZZIOTIN	CGRA	254%	232%	201%	236%	232%	282%	243%	246%
GRUPO SOMA	SOMA	0%	0%	109%	111%	87%	274%	303%	292%
GUARARAPES	GUAR	178%	166%	171%	169%	135%	147%	171%	173%
LE LIS BLANC	LLIS	92%	83%	87%	74%	56%	216%	181%	168%
LOJAS MARISA	AMAR	145%	144%	154%	176%	151%	131%	122%	118%
LOJAS RENNER	LREN	167%	137%	140%	137%	151%	152%	158%	186%
ALLIED	ALLD	0%	0%	139%	140%	132%	133%	135%	137%
MAGAZ LUIZA	MGLU	127%	119%	160%	179%	139%	134%	125%	134%
VIAVAREJO	VVAR	85%	88%	79%	77%	117%	115%	104%	101%
B2W DIGITAL	BTOW	188%	219%	195%	211%	210%	249%	296%	238%
CENTAURO	CNTO	0%	0%	143%	124%	264%	242%	178%	177%
ESPA COLASER	ESPA	0%	0%	0%	124%	109%	113%	130%	175%
LOJAS AMERIC	LAME	182%	209%	179%	195%	193%	233%	261%	245%
PETZ	PETZ	0%	0%	0%	135%	124%	157%	135%	126%
QUERO-QUERO	LJQQ	0%	0%	0%	164%	153%	172%	164%	169%
SARAIVA LIVR	SLED	130%	60%	89%	88%	75%	70%	68%	65%

Após análise dos dados que as variações negativas de maior impacto ocorreram no período durante a alta da pandemia entre 30/06/2020 e 31/12/2020. As empresas que apresentaram declínio neste índice foram a Arezzo e a Saraiva. E as duas empresas que se destacaram pela variação positiva da liquidez corrente foram as empresas Le Lis Blanc e Grupo Soma.

As demais variações durante os períodos analisados chamam a atenção pelo fato de que todas as empresas apresentaram saldos positivos de liquidez corrente (maiores do que 1) o que caracteriza a capacidade para arcar com suas obrigações de curto prazo.

**Quadro 3 - Valores LUCRATIVIDADE OU MARGEM BRUTA**

Empresa	Código	31/12/17	31/12/18	31/12/19	31/03/20	30/06/20	30/09/20	31/12/20	31/03/21
AREZZO CO	ARZZ	7%	10%	13%	7%	-53%	7%	12%	6%
CEA MODAS	CEAB	0%	0%	78%	-6%	-65%	-3%	-4%	-18%
GRAZZIOTIN	CGRA	18%	16%	66%	9%	13%	18%	20%	17%
GRUPO SOMA	SOMA	0%	0%	10%	-148%	-17%	-12%	5%	4%
GUARARAPES	GUAR	9%	17%	8%	-3%	-33%	-3%	0%	-8%
LE LIS BLANC	LLIS	34%	8%	-20%	-670%	-325%	-79%	-335%	-23%
LOJAS MARISA	AMAR	-2%	1%	-4%	-19%	-62%	-23%	-20%	-13%
LOJAS RENNER	LREN	10%	12%	11%	0%	101%	-5%	15%	-9%
ALLIED	ALLD	0%	0%	3%	1%	1%	5%	4%	4%
MAGAZ LUIZA	MGLU	3%	4%	5%	1%	-1%	2%	1%	3%
VIAVAREJO	VVAR	1%	-1%	-6%	0%	1%	8%	3%	2%
B2W DIGITAL	BTOW	-6%	-6%	-5%	-6%	-3%	-2%	-2%	-6%
CENTAURO	CNTO	0%	0%	12%	2%	-43%	-6%	0%	-4%
ESPACOLASER	ESPA	0%	0%	0%	21%	-337%	-6%	11%	38%
LOJAS AMERIC	LAME	0%	1%	3%	-2%	-1%	1%	1%	-4%
PETZ	PETZ	0%	0%	0%	5%	2%	3%	4%	2%
QUERO-QUERO	LJQQ	0%	0%	0%	0%	1%	7%	4%	3%
SARAIVA LIVR	SLED	-3%	-21%	-47%	-37%	-427%	-123%	-170%	-80%

Já no quadro 3, acima, a lucratividade foi um dos índices que sofreram mais alterações durante o período de crise ocasionado pela pandemia do COVID-19. As empresas Le Lis Blanc, Grupo Soma e B2W apresentaram uma grande queda neste índice no primeiro estágio da pandemia (31/03/2020) e apresentam recuperação de forma gradativa, vale destacar que a Le Lis Blanc foi a que mostrou a maior porcentagem de variação negativa. Oito das dezoito empresas analisadas expuseram o maior índice de queda no período de 30/06/2020, são elas Arezzo, C&A, Guararapes, Marisa, Magalu, Centauro, Espaço Laser e Saraiva. As seguintes empresas: Grazziotin, Allied e Petz apresentaram apenas resultados positivos nos períodos analisados; ainda que os períodos de queda tenham sido de grande impacto, estas empresas mantiveram seu índice de Lucratividade positivos.

No que se refere ao quadro 4, a RECEITA, a empresa Grazziotin é a empresa que apresentou uma receita muito superior em relação as outras empresas analisadas, no entanto o comportamento da receita das empresas durante o período analisado acontece de forma síncrona. A segunda empresa com maior receita é a Via Varejo. Este índice mostra que todas as empresas que já apresentavam saldo no período de 12/2019 apresentaram queda de 20% ou mais quando comparados ao período inicial da pandemia 03/2020.

Durante a pandemia todas as empresas apresentaram uma leve recuperação com exceção da Saraiva Livraria. E a única empresa que apresentou um aumento na receita quando comparada pandemia alternativamente com o período findo em 03/2021 foi a empresa Arezzo

#### Quadro 4 - Valores RECEITA.

\*Valores em R\$ 1.000.

Empresa	Código	31/12/17	31/12/18	31/12/19	31/03/20	30/06/20	30/09/20	31/12/20	31/03/21
AREZZO CO	ARZZ	297	412	468	375	154	416	645	500
CEA MODAS	CEAB	-	-	1.242	977	294	1.067	4.085	776
GRAZZIOTIN	CGRA	127.020	137.546	147.345	82.057	104.589	104.689	158.631	80.391
GRUPO SOMA	SOMA	-	1.082	-	29	188	286	740	354
GUARARAPES	GUAR	6.445	7.193	7.808	1.625	886	1.523	6.245	1.243
LE LIS BLANC	LLIS	1.250	1.244	954	209	45	142	599	168
LOJAS MARISA	AMAR	2.876	2.764	2.882	570	277	532	2.139	412
LOJAS RENNER	LREN	7.444	8.427	9.588	1.864	809	1.790	7.537	1.581
ALLIED	ALLD	-	-	3.711	835	830	1.401	4.722	1.128
MAGAZ LUIZA	MGLU	11.984	15.590	19.886	5.235	5.568	8.308	29.177	8.253
VIAVAREJO	VVAR	25.641	26.928	25.655	6.339	5.280	7.812	28.901	7.547
B2W DIGITAL	BTOW	7.121	6.488	6.768	1.696	2.434	2.664	10.124	2.942
CENTAURO	CNTO	-	-	2.545	506	239	569	2.407	813
ESPA COLASER	ESPA	-	-	-	173	28	114	522	199
LOJAS AMERIC	LAME	16.346	17.690	18.956	4.057	4.673	5.129	21.291	5.233
PETZ	PETZ	-	-	-	299	319	378	1.437	454
QUERO-QUERO	LJQQ	-	-	-	315	349	455	1.621	435
SARAIVA LIVR	SLED	1.725	1.445	670	137	28	42	246	23

As análises do quadro 5, abaixo, demonstram que a empresa Graziottin possui os lucros bem altos comparados às demais empresas do subgrupo de comércio. Vale ressaltar que as empresas Graziottin, Allied e Pez, apesar das reduções nos resultados não apresentaram nenhum resultado negativo (prejuízo) em seus relatórios. Quando comparado o início da pandemia com o final de 2019, ocorreu uma queda no resultado de todas as empresas analisadas, a empresa que apresentou a maior variação negativa neste período (12/2019 x 03/2020) foi a empresa Le Lis Blanc.

### Quadro 5 – Valores LUCRO.

\*Valores em R\$ 1.000.

Empresa	Código	31/12/17	31/12/18	31/12/19	31/03/20	30/06/20	30/09/20	31/12/20	31/03/21
AREZZO CO	ARZZ	22	43	59	26	-82	28	77	30
CEA MODAS	CEAB	-	-	972	-55	-192	-28	-166	-139
GRAZZIOTIN	CGRA	22.663	21.479	96.720	7.135	13.671	18.715	31.477	13.629
GRUPO SOMA	SOMA	-	86	127	-43	-33	-33	40	15
GUARARAPES	GUAR	570	1.236	593	-48	-296	-51	-27	-105
LE LIS BLANC	LLIS	421	103	-193	-1.399	-147	-112	-2.005	-38
LOJAS MARISA	AMAR	-60	28	-112	-107	-172	-124	-432	-53
LOJAS RENNER	LREN	733	1.020	1.086	7	818	-83	1.096	-148
ALLIED	ALLD	-	-	101	9	8	77	168	46
MAGAZ LUIZA	MGLU	389	597	922	31	-65	206	392	259
VIAVAREJO	VVAR	168	-267	-1.433	13	65	590	1.004	180
B2W DIGITAL	BTOW	-412	-398	-318	-108	-75	-44	-211	-164
CENTAURO	CNTO	-	-	310	8	-102	-33	8	-36
ESPAÇOLASER	ESPA	-	-	-	36	-94	-7	59	75
LOJAS AMERIC	LAME	81	228	581	-91	-36	36	315	-224
PETZ	PETZ	-	-	-	16	6	13	58	8
QUERO-QUERO	LJQQ	-	-	-	-2	4	30	68	12
SARAIVA LIVR	SLED	-52	-302	-318	-51	-118	-51	-420	-19

Durante a pandemia, a maioria das empresas se obtiveram resultados positivos em relação ao período inicial da pandemia, apenas as empresas Arezzo, Grupo Soma, Le Lis Blanc, Centauro Espaço Laser, Lojas Americanas e Quero-Quero mostraram regressão sobre seus valores publicados. Em relação a análise do primeiro trimestre 2021 versus média da pandemia a empresa Arezzo se destacou com sua recuperação seguida das empresas B2W, Magazine Luiza e C&A.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado ao exposto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar os trimestres que estão entre os períodos de janeiro de 2017 a março de 2021, e evidenciar os impactos sofridos pelas empresas listadas no subsetor de comércio com ações negociadas na B3 antes e durante a pandemia COVID-19.

Considerando as dezoito empresas propostas por este estudo, com o objetivo de analisar o resultado econômico-financeiro das empresas no período da pandemia COVID-19, em geral, a maioria das empresas apresentou uma queda relevante durante o período inicial da pandemia, e, apesar destas empresas não terem revertido totalmente o prejuízo, muitas estão no caminho para a melhoria com diretrizes e ações mais eficazes para o futuro.

O estudo realizado apresentou uma limitação importante com relação aos dados disponibilizados na plataforma online da B3, que em alguns casos não possuíam dados desde o período inicial utilizado (2017). E a análise referente ao subsetor de comércio poderia ser um pouco mais abrangente, tendo em vista que foram selecionadas apenas as empresas com ações negociadas na bolsa de valores.

O estudo é um trabalho quantitativo, que se utiliza da estatística descritiva para investigar os impactos financeiros durante o período da pandemia. A lacuna dessa pesquisa se dá ao fato de que não foram averiguados trabalhos limitados a todas as empresas deste subsetor de comércio nas publicações acadêmicas, por isso a execução deste de modo a que possa ser um trabalho relevante para estudos futuros. Trazendo a possibilidade de indicações para que seja possível analisar de modo mais detalhado os segmentos deste subsetor de comércio, são eles: Tecidos, Vestuário e Calçados; Eletrodomésticos; Produtos Diversos.

Neste trabalho foram aplicados os índices mais comuns dentre as pesquisas acadêmicas, no entanto sugere-se para pesquisas futuras uma análise mais profunda em um único índice no espaço temporal delimitado para resultados mais específicos, ou até a escolha de um único segmento dentro do subsetor de comércio, para uma análise mais precisa.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Andson Braga; PIMENTEL, Renê Coppe; REZENDE, Amaury José; CORRAR, Luiz João. Análise dos direcionadores de valor em empresas brasileiras. • RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 2 • SÃO PAULO, SP • MAR./ABR. 2011 • ISSN 1678-6971 • Submissão: 15 jan. 2010. Aceitação: 7 jun. 2010. Sistema de avaliação: às cegas duplas (double blind review). UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Walter Bataglia (Ed.), p. 90-112.
- AKTAS, N.; CROCI, E.; PETMEZAS, D. **Is working capital management value-enhancing? Evidence from firm performance and investments.** Journal of Corporate Finance. v. 30, p. 98–113, 2015.
- ALVES, LUIZ CLAUDIO OTRANTO; MARQUES, JOSÉ AUGUSTO VEIGA DA COSTA. Identificação das fases do ciclo de vida de empresas através da análise das demonstrações dos fluxos de caixa. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 4, n. 3, p. 249-262, 2007.
- ARAÚJO, Júlia Santos Gonçalves. **MODELO FLEURIET: ANÁLISE ECONOMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLIO E SUBSETOR DE COMÉRCIO.** Mariana/MG, 2016. Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.
- ARAUJO, Rafael e SARMIENTO, Érica. **A AMÉRICA LATINA, A COVID-19 E AS MIGRAÇÕES FORÇADAS: PERSPECTIVAS EM MOVIMENTOS, MUROS EPIDEMIOLÓGICOS E SOMBRIAS IMAGENS.** ARTIGO • Estud. hist. (Rio J.) 34 (73) • May-Aug 2021 • <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210202>.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 8° Edição. São Paulo:Atlas, 2007.
- ASSENSIO, Luis Fernando dos Santos. **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE AÇÕES E INDICADORES FUNDAMENTALISTAS SELECIONADOS DO SUBSETOR DE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE NA B3.** Dourado/MS, 2020. Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.
- B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO), Empresas listadas. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm). Acesso em junho, 2021.
- B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO), Segmentos de listagem. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/). Acesso em outubro, 2021.
- BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? 2020.

BARROS, Amon. **Antecedentes dos cursos superiores em Administração brasileiros: as escolas de Comércio e o curso superior em Administração e Finanças.** Fundação Getúlio Vargas / Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo – SP, Brasil.

BARROSO, Fernandes Thainá. **Governança Corporativa: Uma comparação entre o grau de divulgação das empresas do varejo e as de outros setores listadas na B3 (BRASIL, BOLSA BALCÃO).** Rio de Janeiro, 2020. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - FACC, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BERNARDES, Juliana Reis; SILVA, Bárbara Letícia de Souza; LIMA, Thais Cristina Ferreira. **Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios.** Revista da FAESF, vol. 4. Número especial COVID 19. junho (2020) 43-47 ISSN 2594 – 7125.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais**, 2. ed., 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013962/>. Acesso em: 07 out 2020.

BOSQUEROLLI, A. M. et.al. **Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica.** UFPR, 2020. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portallufpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTRO, Nivalde J.; MARQUES, José Augusto V.C. Marques; ROSENTAL, Rubens; CRUZ, Cláudia Ferreira; SILVA, Angelino Fernandes; ALVES, Alessandro Pereira. **Séries Econômico-financeiras das empresas do setor de energia elétrica.** Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2010, GESEL-UFRJ.

CIRQUEIRA, Rafael Fraga Medeiro. **Análise do impacto da pandemia do Covid-19 em indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto que compõem o índice Ibovespa da B3.** Faculdade Maria Milza Bacharelado em Ciências contábeis. Governador Mangabeira – BA. 2021.

COELHO, F.; NICOLINI, A. M. **Revisitando as origens do ensino de graduação em administração pública no Brasil (1854-1952).** Rev. Adm. Pública, v. 48, n. 2, p. 367-388, 2014.

COELHO, L. D. S.; OLIVEIRA, R. C.; ALMÉRI, T. M. **O crescimento do e-commerce e os problemas que o acompanham: a identificação da oportunidade de melhoria em uma rede de comércio eletrônico na visão do cliente.** Revista de Administração do Centro Universitário Salesiano de São Paulo- UNISAL, Campinas, v. 3, p. 63-85, Jan/Abr 2013.

DE SOUSA, Luana Stefany Nóbrega; **Efeitos da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo com ações na B3.** Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

DOS SANTOS, Beatriz Barboza; DOS SANTOS, Bruna Barbosa; ASSUNÇÃO, Samuel Faria Martins; FARIA, Thiago Oliveira; e DUARTE, Ednei Magela. **O IMPACTO DAS AÇÕES DE MARKETING NAS FINANÇAS CORPORATIVAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.** Revista Projetos Extensionistas |Faculdade de Pará de Minas -FAPAM. Revista Projetos Extensionistas,v. 1, n. 1, p. 267-274, jan./jun. 2021.

ECONOMÁTICA. Versão: 2016Jan29-#2595. Disponível em: <https://economica.com/plataforma-financeira>. Acesso em agosto, 2021.

ESTEVÃO, Amélia. **COVID-19**. Artigo de opinião. ACTA Radiológica Portuguesa. Janeiro-Abril, 2020.

FIA. **Mercado Financeiro e o coronavírus: histórico, impactos e projeções**. Disponível em: <https://bit.ly/3wu7cZW>. Acessado em: 20. out. 2021.

GUENTHER, M. **Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 4, p. 31-44, 28 jul. 2020.

LOBATO, Fernanda Tavares Rezende; SILVA, Ana Paula; DE SOUSA RIBEIRO, Kárem Cristina. O impacto da estratégia de crédito na liquidez e rentabilidade: uma análise das lojas de departamentos do setor de comércio varejista. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 12, p. 11-34, 2009.

LOGIC SOLUÇÕES LOGÍSTICAS, Primeiro Trimestre de 2021: vendas no e-commerce têm alta de 57,4% em comparação ao mesmo período de 2020, 19 de maio de 2021, Disponível em: <https://logiclogistica.com.br/2021/05/19/primeiro-trimestre-de-2021-vendas-no-e-commerce-tem-alta-de-574-em-comparacao-ao-mesmo-periodo-de-2020/>. Acesso em setembro, 2021.

MARTINS, E. 1999. **Contabilidade vs fluxo de caixa**. Caderno de Estudos da Fipecafi, 11(20):1-10.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

MELO C. El País: **Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia**. Recuperado em 22 de maio, 2020 de <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossasvidasdez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em 13 set. 2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, F.C.; MOURA, H.J.T. de. **Uso das metodologias de avaliação de impacto ambiental em estudos realizados no Ceará**. PRETEXTO, v.10, n.4, p.79-98. 2009.

PELEIAS, I. R. et al. **Evolução do ensino de contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista de Contabilidade e Finanças, v. 18, n. Edição especial, p. 19-32, 2007.

RAPPAPORT, A. Cash flow analysis of corporate performance. Small Business Report, New York, v. 13, n. 9, p. 80-86, Nov. 1988.

RIBEIRO, Maitê Garcia Cruz; DA SILVA MACEDO, Marcelo Álvaro; DA COSTA MARQUES, José Augusto Veiga. Análise da relevância de indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de desempenho organizacional: um estudo exploratório no setor brasileiro de distribuição de energia elétrica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 60-79, 2012.

ROSSETTI, J.P. **Finanças corporativas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



SANTANA, Vanusca Maria Lira; VALENTIM, Isabella Christina Dantas; **Impacto da pandemia do Covid-19 nas notas explicativas das demonstrações financeiras listadas na B3**. Revista Campo do Saber, Vol. 6 Número 2 – Jul/Dez 2020.

SATOMI, Erika et al. Alocação justa de recursos de saúde escassos diante da pandemia de COVID-19: considerações éticas. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2020.

SILVA, Bruna Costa; SOUZA, Bruna Florindo Vieira de; RIBEIRO, Natália Gomes Camargo **Análise financeira das demonstrações contábeis: Advanced Iteam Soluções e Serviços de Tecnologia da Informação LTDA**. Lins, 2017.

SUSIN, Simone. **Análise da Lucratividade e Rentabilidade na maior rede varejista do Brasil**. Universidade Caxias do Sul, 2013.

VIECELI, L. **Com impacto do coronavírus, PIB brasileiro desaba 9,7% no segundo trimestre**. GZH, 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/09/com-impacto-do-coronavirus-pib-brasileiro-desaba-97-no-segundo-trimestre-ckejw5l0p000p014yw4cv3ze9.html>.

VIEIRA, Carolina; BOREL, Jonathan Pio. O IMPACTO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA REDE VAREJISTA MAGAZINE LUIZA SA. **Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2021.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.